

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a04>

Recebido em: 28/01/2024

Aceito em: 28/02/2024

O TEATRO NO ENSINO: UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA A APRENDIZAGEM

THEATER IN TEACHING: AN INNOVATIVE TOOL FOR LEARNING

Dionatan Menezes da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3347-2450>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7240618446148276>

Pedagogo e Docente

Secretaria de Educação do Município de Candeias do Jamari - SEMED, Brasil

E-mail: dionatanmenezessilva@gmail.com

Ozeas Cunha

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8139-0005>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1690994797127788>

Especialista em Docência e em Enfermagem

Instituto Escolar Somos Brasileiros - IESB, Brasil

E-mail: ozeascunhacunha@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade demonstrar o teatro como uma ferramenta inovadora de ensino. Buscaremos destacar o uso do teatro, na esfera escolar, como uma ferramenta de ensino através de relatos de alguns autores que fizeram uso dessa prática em suas intervenções de ensino e aprendizagem. Para melhor aprofundamento do assunto faremos abordaremos sobre a relação do teatro com o ensino, suas contribuições, colaborações e benefícios ao aprendizado bem como a sua utilização e aplicação nas mais variadas disciplinas do currículo escolar e na formação docente. Para tomar conhecimento de como a prática teatral vem sendo inserida no processo de ensino analisamos publicações, artigos científicos, monografias, dissertações de mestrado que fazem menção do uso do teatro como ferramenta de ensino. A partir da análise dessas publicações, que se organizaram em categorias, Teatro no Ensino em Geral e Teatro na Divulgação Científica poderemos conhecer como o teatro vem sendo utilizado como uma valiosa ferramenta de ensino.

Palavras-chave: Teatro; Educação; ferramenta de ensino; recurso pedagógico; metodologia de ensino.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate theater as an innovative teaching tool. We will seek to highlight the use of theater, in the school sphere, as a teaching tool through reports from some authors who made use of this practice in their teaching and learning interventions. To better understand the subject, we will discuss the relationship between theater and teaching, its contributions, collaborations and benefits to learning, as well as its use and application in the most varied subjects of the school curriculum and in teacher training. To understand how theatrical practice has been inserted into the teaching process, we analyzed publications, scientific articles, monographs, master's theses that mention the use of theater as a teaching tool. From the analysis of these publications, which were organized into categories, Theater in Education in General and Theater in Scientific Dissemination, we will be able to understand how theater has been used as a valuable teaching tool.

Keywords: Theater; Education; teaching tool; pedagogical resource; teaching methodology.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem pensado em meios inovadores para se promover um ensino e aprendizado, meios distantes dos métodos tradicionais de ensino. As discussões sobre tendências e modelos de ensino que elegem o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem têm motivado professores da atualidade a buscar meios, ferramentas e metodologias de ensino que modifiquem o seu antigo jeito de ensinar. A partir dessa busca surgem ferramentas e ferramentas de ensino, cada uma com suas potencialidades e características individuais, mas que colaboram ao processo de aprendizado tanto do aluno quanto do professor.

Assim destacamos o uso do teatro, na esfera escolar, como uma valiosa ferramenta de ensino. Neste sentido, faremos uma análise da relação do teatro com o ensino, suas contribuições, colaborações e benefícios ao aprendizado bem como a sua utilização e aplicação nas mais variadas disciplinas do currículo escolar e na formação docente.

Para tanto, faremos uma análise bibliográfica de artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que fazem menção da prática teatral no contexto escolar e como se dá essa utilização em algumas disciplinas do componente curricular.

2 O TEATRO E SUAS VERTENTES NA EDUCAÇÃO

Por definição, a palavra teatro que vem do grego theatron significa “lugar de onde se vê.” (Oliveira; Stoltz, 2010, p. 86). Suas primeiras manifestações surgiram na Grécia antiga com o intuito de homenagear seus deuses pelas boas colheitas. Essas manifestações desde cedo se caracterizavam como indícios para a educação. O canto, a dança e as representações apresentavam caráter educativo de transcendência social, cultural e religioso.

Remetendo-nos a realidade de hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais-Artes (Brasil, 1997) indica a utilização da modalidade Teatro no contexto escolar dos alunos desde o ensino fundamental.

O documento fomenta sua utilização pode desenvolver no aluno “competências estéticas e artísticas nas diversas modalidades da área da Arte (Artes Visuais, Teatro, Música)”. (Brasil, 1997, p. 39). Essa abordagem artista se estende também ao ensino médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio-PCN também fazem menção do uso da modalidade Teatro para esta classe de alunos e apresenta as competências plausíveis de produção dos alunos nesta instância:

- fazer criações de possibilidades expressivas corporais, faciais, do movimento, da voz, do gesto;
- improvisar, atuar e interpretar personagens, tipos, gestos, situações;
- atuar na convenção do palco/plateia e compreender essa relação;
- pesquisar, analisar e adaptar textos dramáticos e não dramáticos com vistas à montagem de cenas, performances ou espetáculos, inclusive os referentes a artes audiovisuais – como televisão, vídeo, cinema, telas informáticas, dentre outros (Brasil, 2000, p. 52).

2.1 COLABORAÇÕES E BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS AO ENSINO COM USO DO TEATRO

Além das competências que os PCNS atribuem com a utilização do teatro na escola, autores que utilizaram a prática teatral no ensino, argumentam sobre as possíveis colaborações e benefícios que o teatro, aliado ao ensino, possibilita ao processo de ensino e aprendizado. Entre eles se destaca o pensamento de Silva *et al* (2012, não paginado) que diz: “O teatro

possibilita o desenvolvimento cognitivo, criatividade, formação de conceitos, descontração, aprendizado e induz o indivíduo a expressar seus sentimentos de maneira não-formal, catalisando a construção de conhecimentos de uma forma coletiva”.

No uso da expressão não-formal, o autor se refere a maneira de trabalhar no ensino a atividade teatral paralela a escola diferente da maneira formal de ensino que visa o ensino tradicional dentro da sala de aula.

Oliveira e Stoltz (2010, p. 89) apresentam suas considerações se referindo as contribuições do teatro ao ensino:

O teatro é extremamente motivador para crianças e adolescentes; afeta-os nos aspectos emocional, cognitivo, motor e social. Exige também mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras; trabalha a expressividade e a imaginação. Esses aspectos referentes à realidade juvenil são comumente desconsiderados como significativos.

Logo, Carvalho (2006, p. 11) corrobora:

No fazer artístico o corpo pensa o espaço, o tempo, o sensível e a emoção, e o pensamento se amplia porque se torna ação experienciada e não somente processo racional e mental. As emoções participam da racionalidade através do corpo, é possível, portanto, reatar a ligação entre sujeito e objeto, espírito e matéria, qualidade e quantidade, sentimento e razão, liberdade e determinismo, existência e essência, corpo e mente.

Pode-se observar com os relatos acima, que o uso das práticas teatrais trabalha com uma infinidade de fatores (aspecto motor, cognitivo, emocional, expressividade, imaginação, ludicidade, criatividade, sensibilidade, liberdade, entre outros) que podem influenciar uma aprendizagem onde o aluno se torna total sujeito da ação educativa, distanciando totalmente do modelo tradicional do ensino.

É importante ressaltar que as colaborações aqui transcritas foram observadas a partir de estudos onde a utilização de prática teatral, sempre aliada ao ensino, se apresentou como ponto de partida para se chegar a tais conclusões.

2.2 PRÁTICAS DA UTILIZAÇÃO DO TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Para tomar conhecimento de como a prática teatral vem sendo inserida no processo de ensino buscamos por meio de bases de dados, fazendo uso de palavras-chave “teatro e educação”, “teatro e ensino”, “teatro e formação docente”, “teatro e divulgação científica” que rendeu na pré-seleção de algumas publicações que fazem menção do uso do teatro como ferramenta de ensino.

Uma análise profunda no conteúdo das 43 publicações pré-selecionadas foi realizada. Nessa etapa minuciosa procurou-se identificar como a prática teatral se envolvia no processo de ensino e aprendizagem. Dos 43 trabalhos pré-selecionado, por não explicitarem com clareza o uso da prática teatral, 6 trabalhos foram descartados restando apenas 37 trabalhos, dentre eles artigos científicos, monografias e dissertações de mestrado. Desses, uma releitura foi realizada, e organizada em grupos por categoria que apresentamos na tabela abaixo.

Tabela 1 – Divisão de grupos por categorias dos Trabalhos Selecionados

Grupos	Categorias	Quantidade de trabalhos selecionados por categoria
I	Teatro No Ensino Em Geral	30
II	Teatro Na Divulgação Científica	7

Fonte: Autoria própria.

Compreendendo a categoria do Grupo I, Teatro No Ensino Em Geral, agrupamos todos os trabalhos que referenciam o teatro no ambiente escolar e fazem uso da arte teatral em disciplinas específicas componente do currículo escolar como a Literatura, a Língua Portuguesa, a Matemática, a Geografia, na Física e Química, Biologia e o ensino de Ciências, como também no processo de formação docente. Representando essa categoria destacamos abaixo alguns casos exemplares.

Costa (s.d) movida pela indisciplina, desinteresse e dificuldades de concentração dos alunos da Escola Estadual Gal. Silvano Albertoni de Campo das Vertentes, na cidade de Barroso, Minas Gerais, realiza brincadeiras oriundas de jogos teatrais, a fins de resolver os problemas pertinentes.

Nesta intervenção, Costa (s.d) que leciona a disciplina de Cultura Religiosa trabalhou com a elaboração de desenhos, dramatizações e a montagem de uma peça teatral com o tema “O perigo das drogas em nossa vida”. Após cada jogo teatral uma avaliação da atividade era feita em forma de diálogo com a participação de todo o grupo.

Envolvendo cerca de 500 alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio, no palco do auditório Central do Campus Barreiros-IFPE, antiga Escola Agrotécnica Federal de Barreiros, Arruda e Arruda (2012) desenvolveram o projeto “Festival de Literatura” idealizado pelos professores de Língua Portuguesa. Unindo literatura e teatro elas trabalharam com objetivo de desenvolver a leitura, a produção texto e a expressividade dos alunos a partir do teatro.

Para o Festival de Literatura foram montadas peças teatrais. Neste processo foi proposto a leitura de obras da literatura clássica e contemporânea em sala de aula durante os primeiros bimestres do ano letivo. A partir de discussões sobre os textos lidos ocorreram à escolha das obras que seriam transformadas em roteiros de teatrais sobre a avaliação dos professores para correção da linguagem portuguesa.

Leite *et al* (2012) promoveram seu trabalho com perspectiva interdisciplinar utilizando o teatro para o ensino-aprendizagem de Matemática, Português e Literatura. Objetivando minimizar as dificuldades e desinteresses dos alunos do ensino fundamental no ensino de Matemática utilizou a leitura do texto O Homem que Calculava de Malba Tahan, que destaca a incrível história de três irmãos que tentam fazer a repartição de uma herança, por meio de oficinas teatrais, a elaboração de uma peça teatral.

O artigo apresenta de forma mais explicitada a metodologia da autora. A atividade decorre a partir da apresentação oral do significado do teatro e apresentação de trechos teatrais em forma de vídeos, leitura silenciosa seguida da leitura oral do texto motivando sua interpretação. Foi trabalhada também a escrita do texto de teatro com auxílio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID dos cursos de Letras e Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que conduziram os ensaios, filmagens e apresentação da peça na Escola Frei Serafim do Amparo em Vitória da Conquista.

Partindo para o ensino de Geografia, Manfrin *et al* (2012), descreve sobre a apresentação da peça teatral Exame Final de Geografia adaptada pelos bolsistas do PIBID-Geografia da

Universidade Federal de Goiás a alunos da Escola Estadual Maria das Dores Campos estudantes do 6º a 8º anos do Ensino Fundamental. A encenação foi baseada no seriado televisivo mexicano Chaves e direcionava os alunos para conhecimentos sobre a Cartografia, sua importância e finalidade.

Medina e Braga (2010) expõem a montagem e apresentação da peça A Vida de Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, adaptada por professores de Física e alunos do 1º ano do ensino médio. Esta adaptação que visou explorar o conteúdo de Física, de Astronomia e áreas afins foi explanada da seguinte forma. Primeira etapa: a leitura do livro Galileu e o nascimento da Ciência Moderna com realização de uma pesquisa e seminário sobre a revolução cultural do século XVII subdividindo em quatro revoluções específicas como a científica, a artística, a político-religiosa e a filosófica. Segunda etapa: construção e apresentação da peça teatral tendo o envolvimento dos alunos tanto na atuação do espetáculo quanto na montagem de cenários, figurino e produção. Um trabalho que explorou a participação dos alunos em todas as etapas de construção.

Na disciplina da Química, por meio de improvisações teatrais, Messeder Neto, Pinheiro e Roque (2013), trabalharam com 25 alunos de uma turma de 1º ano da Escola Estadual Manoel Devoto, Rio Vermelho, Salvador-Bahia. As oficinas teatrais se estenderam ao longo de quatro aulas de 50 minutos a partir do tema “O que é Química”. Na primeira aula trabalhou-se o corpo preparando o mesmo para as improvisações teatrais com exercícios de alongamento. Foi explicado aos alunos que a técnica de Viola Spolin trabalha a resolução de problemas proposto pelo professor na atividade teatral a por meio de jogo teatrais. Todas as improvisações teatrais realizadas eram repetidas para verificação da aprendizagem sobre o que se discutiu em sua execução. Um questionário para levantamento da opinião dos alunos sobre a proposta foi realizado na última aula.

O teatro no ensino de Biologia não foge muito das atuações expostas até agora. A partir da exposição de uma aula tradicional sobre citologia, Machado e Matos (s. d) realizaram uma atividade teatral na Escola Estadual Venina Corrêa Torres, Santa Eugênia, Nova Iguaçu - Rio de Janeiro com estudantes do 2º ano do ensino médio na disciplina de Biologia. Essa atividade obteve como fundamento a montagem de uma peça de teatro com o tema A fábrica celular.

Nela os alunos/atores representavam organelas da célula eucarionte caracterizados por uma camiseta branca estampada na mesma o nome da organela representativa.

As práticas teatrais que discorrem sobre o ensino de Ciências têm sido registradas pelos autores Carvalho (2006) e Medina e Braga (2009). Entre estas práticas está uma peça de teatro que utiliza uma linguagem simples e divertida para trabalhar conceitos de Física e Astronomia através da História da Ciência que é apresentada por Carvalho (2006, p. 12):

A peça se desenvolve através do diálogo entre um avô idoso e seus dois netos, sentados perto de um monte de areia. Durante o diálogo os personagens, que contribuíram com suas idéias e descobertas, se apresentam no palco (Pitágoras, Aristarco de Samos, Claudio Ptolomeu, Nicolau Copérnico, Tycho Brahe, Johannes Kepler, Galileu Galilei, Isaac Newton e Albert Einstein).

Em determinado momento da peça, uma coreografia representando as 4 estações do ano baseada no concerto As quatro estações de Vivaldi é apresentada aos públicos pelos alunos da 8º série. Conceitos físicos como geocentrismo, heliocentrismo, leis de Kepler, gravitação de Newton e as teorias da relatividade de Einstein são abordados durante a peça. As séries (5ª, 6ª e 7ª anos) após as apresentações da peça produziram cartazes e maquetes complementando os assuntos abordados durante a peça.

Medina e Braga (2009) no contexto de sua produção apresentam um processo metodológico para inserção de textos teatrais, como A Vida de Galileu (Bertolt Brecht), Oxigênio (Carl Djerassi e Roald Hoffmann) e a obra Frankenstein (Mary Shelley) no ensino de Física na perspectiva de levar os alunos a visualizem à parte humanística da ciência que se torna de ausente nas aulas tradicionais.

Ainda no Grupo I, categoria que compreende maior quantidade de trabalhos publicados, há a utilização das práticas teatrais na formação docente.

Os trabalhos de Vasconcelos (2011) e Vestena e Pretto (2012) representam casos exemplares que demonstra a participação teatro no processo de formação docente.

No Programa de Formação de Professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia - UNEB, Campus V na cidade de Santo Antônio de Jesus, Recôncavo baiano, Vasconcelos (2011) atriz e professora da disciplina de Estágio no curso de História realizaram oficinas teatrais com carga horária de 40 horas. O objetivo de seu trabalho esteve em utilizar os recursos

teatrais no ensino de História levando em consideração as expressões corporais, jogos teatrais e improvisações trazendo a dramaturgia como fontes historiográficas da Nova História Cultural tendo como relevâncias técnicas do teatro do Oprimido teatro-imagem e teatro-fórum.

Vestena e Pretto (2012) trabalharam no curso de Pedagogia nas disciplinas de Ensino de Ciências I e Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em Santa Maria, Rio Grande do Sul com uma atividade interdisciplinar de aproximação entre a teoria e prática incluindo o teatro como recurso educativo.

Nesta interface, os alunos foram desafiados a construir uma proposta didática de ensino e aprendizagem utilizando o teatro como metodologia para trabalhar conceitos e assuntos científicos como biodiversidade, ecossistemas, biomas, cadeias alimentares, habitat, reino animal e vegetal, classes dos vertebrados, o ser humano e saúde, sexo e sexualidade, nutrição, propriedades do ar, água e solo, terra e universo, ciência e tecnologia.

Diante do desafio, foi construída a peça teatral *Desencoruje sua coruja neste amor de profissão*, adaptação da história *Um amor de confusão*, de Rangel (2004) que narra a história de uma galinha que encontra ovos de diferentes espécies no caminho por onde passeia, leva todos para seu ninho e quando eles descascam nasce um ganso, um pato, uma tartaruga e um jacaré onde ela procura alimentar todos e causa uma enorme confusão. Na adaptação do texto, a galinha é transformada em uma coruja.

A peça é apresentada pelos alunos da disciplina de Ensino de Ciências I para a turma de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional com discussão entre os sobre as possibilidades do uso do teatro como proposta didática inserida no ensino e aprendizagem tanto no contexto escolar quanto acadêmico.

Ainda no contexto da formação docente, Roque (2007a) discorre como ocorreu a disciplina *Química por meio do teatro*, oferecida ao Curso de Química da Universidade Federal da Bahia-UFBA nas modalidades de Química Industrial, Bacharelado e Licenciatura. Tendo por base as ideias de Viola Spolin com improvisações teatrais explorando as habilidades e o conhecimento químico dos estudantes durante as improvisações.

Os objetivos da disciplina ministrada por Roque (2007a) estão em explorar a criatividade e a expressão corporal dos alunos na discussão de temas químicos. Em suas aulas foram trabalhados textos da química geral retratando estudo dos gases abordando a História da

Química na civilização grega até o início do Século XIX com a proposta de Dalton para o átomo. Os textos trabalhados eram extraídos de autores como Sienko e Plane (Química) parte introdutória do livro didático, Chassot (A Ciência através dos tempos) com teoria atomística e Vanin (Alquimistas e químicos) sobre alquimia.

No Grupo II agrupamos trabalhos que relatam a divulgação da ciência por meio do teatro. Daí se dá ao nome escolhido a esta categoria, Teatro Na Divulgação Científica.

A Divulgação Científica tem por finalidade aproximar a sociedade em geral das informações acerca da ciência. Para adquirir esta função é necessário o uso de uma linguagem simples e acessível ao entendimento da toda sociedade.

Silva et al (2012) expõe a atuação do Projeto Química em Cena, sub-projeto do PIBID-Química da Universidade Federal de Rondônia. Criado no ano de 2011, este projeto surgiu com o objetivo de utilizar o teatro como ferramenta de Divulgação Científica à comunidade acadêmica e alunos da educação básica, especialmente da rede pública de ensino. O início desse projeto se deu a partir da montagem da peça Teatral *Uma mansão quimicamente* que foi encenada em comemoração ao Ano Internacional da Química em 2011 estreada no auditório Paulo Freire da Universidade Federal de Rondônia e depois apresentadas na Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia e Escola Estadual João Bento da Costa, localizadas na capital do Estado de Rondônia.

A peça teatral encenada foi adaptada do texto teatral *O químico e o monstro* do grupo teatral Ouroboros da Universidade Federal de São Carlos. Seu roteiro trouxe retratos da História da Ciência e conta com a exposição de experimentos químicos para efeito visuais de algumas cenas. Ao final de cada espetáculo, os atores explicam ao público as reações envolvidas nos experimentos apresentados durante a peça.

Uma abordagem bem diferente mais que também tem a atuação de expressões artísticas advindas do teatro é apresentada por Benedetti Filho *et al* (2013). Eles relatam o show da Química-mágicas, onde realizam mágicas da química por um personagem caracterizado como Mago, criado por meio de técnicas teatrais. Este executa diversos experimentos químicos com alto efeito de visualização no intuito de despertar a atenção dos alunos para a química. Ao final de sua apresentação, o Mago explica os fenômenos químicos ocorridos no experimento. Esta atividade visou demonstrar aos alunos do ensino médio a importância da Química aumentando

o interesse dos alunos pela a disciplina com através de demonstrações de experimentos ligados ao ensino de química.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo sucinto observamos que a inserção de intervenções teatrais no ambiente escolar nas situações de ensino e aprendizagem tem sido frequente. O uso das práticas teatrais no processo de ensino e aprendizagem é bem aceitável pelas grandes contribuições e colaborações que o teatro pode despertar e oportunizar no exercício da aprendizagem.

O rol de possibilidades que se pode trabalhar nos alunos a partir do uso do teatro é muito extenso. Como alguns autores concluem, a atividade teatral trabalha desde o aspecto motor, a cognitividade, o emocional, a expressividade, a imaginação, a ludicidade, a criatividade, a sensibilidade, a liberdade, aspectos que com uma aula do estilo tradicional seria difícil de ser trabalhada em conjunto como em uma intervenção teatral.

As experiências relatadas acima, nos permitem concluir que o teatro pode ser explorado de diferentes formas e estratégias, com infinitas visões e objetivos. As intervenções realizadas pelos diferentes autores consultados para elaborar este artigo desmitifica a ideia da utilização do teatro somente em atividades culturais ocorrentes na escola em datas comemorativas. O uso do teatro pode ir muito mais além do que se imagina, é possível ser utilizado no aprendizado da literatura à ciência química podendo ser considerada uma inovadora ferramenta para o processo de ensino e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C.; ARRUDA, A. S. Da sala de aula ao palco: a inserção do teatro no ensino de literatura brasileira como incentivo à leitura no IFPE - campus barreiros. *In: Colóquio Internacional – Educação e contemporaneidade*, 6., 2012, São Cristovão. **Anais...** São Cristovão: VI colóquio internacional, 2012.

BENEDETTI FILHO, E. B.; FIORUCCI, A. R.; OLIVEIRA, N.; BENEDETTI, L. P. S.; FERNANDES, R. J. O emprego do teatro como forma de divulgação científica em química. **UDESC em Ação**. v. 7, n. 1, p. 1-19, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio Parte II**. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, S. H. M. Uma viagem pela física e astronomia através do teatro e dança. **Física na Escola**, v. 7, n. 1, p. 11-16, 2006.

COSTA, N. C. A. **O teatro como instrumento na construção de valores éticos na educação**. S d.

LEITE, N. S.; LIMA, Á. J. C.; LACERDA, P.; OLIVEIRA, K. S. D.; PAIVA, T. V. S. CUNHA, W. J. T. O desafio da interdisciplinaridade: a matemática no teatro. *In: escola de inverno de educação de matemática/encontro nacional pibid-matemática*, 3/1., 2012. p. 1-11. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Leite_Naianna.pdf. Acesso em: 27 jun. 2014.

MACHADO, P. P.; MATOS, W. R. A utilização do teatro no ensino de ciências: um estudo de caso. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. p. 1-10, s. d.

MANFRIN, A. O.; CUSTÓDIO, A. A. F.; SILVA, I. M; SILVA, L. C.; SANTOS, E. C.; JUNIOR, R. F. M.; BERTAZZO, C. J. Geografia no teatro: velhos temas, novas abordagens. *In: Serex-Seminário de extensão universitária da região Centro-Oeste*, 5., 2012, Goiânia. **Anais...** Goiânia: V SEREX, 2012.

MEDINA, M. N.; BRAGA, M. Frankenstein: a aproximação das ciências com alunos de ensino médio através do teatro. *In: Encontro Nacional de pesquisa em educação em ciências*, 7., 2009, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: VII ENPEC, 2009.

MEDINA, M.; BRAGA, M. O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 27, n. 2: p. 313-333, 2010.

MESSEDER NETO, H. S. M.; PINHEIRO, B. C. S.; ROQUE, N. F. Improvisações Teatrais no Ensino de Química. **Química nova na escola**, v. 35, n. 2, p. 100-106, 2013.

OLIVEIRA, D. M. **Teatro Científico**: a arte como divulgação da ciência Coreia, Coreia: um exercício de teatro científico. 2010. 34 f. Trabalho de conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Especialização em Divulgação da Ciência Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em Revista**, n.36, p. 77-93, 2010.

ROQUE, N. F. Química por meio do teatro. **Química nova na escola**, n 25, p. 27-29, 2007a.

ROQUE, N.F. Uma festa no céu - Peça em um ato focalizando o desenvolvimento da química a partir do século XVIII. **Química nova na escola**, n 25, p. 30-33, 2007b.

SILVA, D. M.; NASCIMENTO, R. C. F.; YAMASHITA, M.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. Formação docente e divulgação científica por meio do teatro: uma pesquisa no âmbito do PIBID UNIR/RO. In: Encontro Nacional do Ensino de Química/ Encontro de Educação Química da Bahia, 16/10., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: XVI ENEQ/X EDUQUI, 2012.

SILVA, E. L. S. Teatro infantil na escola: instrumento para eficaz ensino das artes. In: Encontro Baiano de Estudos em Cultura, **3., 2012, Cachoeira**. **Anais...** s.d. Cachoeira: III EBECULT, 2012.

VASCONCELOS, C. P. O teatro como linguagem e fonte no ensino de história. In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: X SNH- ANPUH, 2010. p. 1-11.

VESTENA, R. D. F. PRETTO, V. O teatro no ensino de ciências: uma alternativa metodológica na formação docente para os anos iniciais. **VIDYA**, v. 32, n. 2, p.9-20, jul./dez., 2012 - Santa Maria, 2012.